



Universidades dos EUA vão ter ligação ao AIR Center

Programas com o MIT e Universidades do Texas e Carnegie Mellon vão ser renovados, prevendo-se ligação ao AIR - Centro de Investigação Internacional

PAULA GOUVEIA
pgouveia@acorianooriental.pt

Portugal vai renovar por mais dez anos os programas com o Massachusetts Institute of Technology (MIT), a Universidade do Texas em Austin e a Universidade Carnegie Mellon, revelou ao semanário Expresso o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor.

Envolvendo um orçamento de 70 milhões de euros, até 2023, estas parcerias com as universidades americanas vão abranger as áreas do espaço, oceanos, clima, indústria digital, supercomputação e ciência de dados, prevendo uma ligação importante ao futuro Centro Internacional de Investigação dos Açores - AIR Center, noticiou o semanário.

De acordo com o Expresso, as parcerias com as três universidades americanas já referidas incluem ainda atividades de investigação, desenvolvimento de novas tecnologias, formação avançada e criação de empresas.

Recorde-se que o AIR Center foi criado em novembro de 2017 por Portugal, Espanha, Brasil, Angola, Nigéria, Uruguai, Cabo Verde e

São Tomé e Príncipe, numa cimeira em Florianópolis (Brasil), tendo o Reino Unido e a África do Sul como os países observadores.

Manuel Heitor que abriu em Lisboa a conferência de apresentação pública dos resultados da avaliação da OCDE aos sistemas de ensino superior, ciência, tecnologia e inovação, revelou ainda ao semanário que vai também ser renovado o programa de investigação aplicada de Portugal com o instituto alemão Fraunhofer – a maior organização desta área na Europa, que tem um polo na Universidade do Porto. Nesse âmbito, serão criados novos polos nas universidades de Trás-os-Montes e Alto Douro (em Vila Real) e de Évora, com o objetivo de apostar na agricultura de precisão, em especial na robótica para o setor dos vinhos e para o regadio.

O Expresso avança que o Conselho de Ministros da próxima quinta-feira, 15 de fevereiro, deverá aprovar medidas que dêem resposta às recomendações da avaliação da OCDE.

A organização defende que Portugal tem de criar 25 mil empregos científicos no setor privado até 2030 (2000 por ano) para convergir com a UE, duplicar o investimento público anual em investigação (de 1240 milhões de euros para 2450 milhões de euros) e multiplicar por 3,6 o investimento privado anual, criar um novo modelo de financiamento das universidades e uma Estratégia Nacional para o Conhecimento e a Inovação.*

PEDRO NUNES/LUSA



Manuel Heitor abriu a conferência de apresentação da avaliação da OCDE